

EMBAIXADA DO BRASIL EM ASSUNÇÃO

RELATÓRIO DE GESTÃO

EMBAIXADOR FLÁVIO SOARES DAMICO

Transmito relatório atualizado de minha gestão nesta Embaixada, a título de subsídio sintético à Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional do Senado Federal.

INTRODUÇÃO

2. As complexas, densas e profundas relações entre o Brasil e o Paraguai, com seus períodos de maior parceria e cooperação, assim como eventuais desencontros, são, obviamente, determinadas pelas contingências da história e, sobretudo, da geografia. A fronteira do Brasil com o Paraguai tem extensão de 1,3 mil km (um terço dos quais é fronteira seca). É a mais densa e das mais permeáveis, além de ser a mais habitada e a mais próxima dos maiores centros populacionais do Brasil. Intensas relações econômicas e sociais se desenvolvem nessa fronteira, com benefícios mútuos, mas também riscos e preocupações. Aos fluxos legais de pessoas, bens, mercadorias e moedas soma-se a problemática de seus movimentos ilegais, favorecidos pela vizinhança territorial e pela dualidade de ordenamentos jurídicos e consequente duplicação de órgãos de controle e segurança, razão pela qual a cooperação entre os dois países permanecerá imperativa. Tendo presente a importância das relações Brasil - Paraguai, segue relato sumário das principais realizações de minha gestão à frente da Embaixada em Assunção, bem como das dificuldades enfrentadas. Buscarei, por fim, traçar sugestões ao meu sucessor.

POLÍTICA EXTERNA E O CONTEXTO DE CRISE SANITÁRIA

3. Durante minha gestão, iniciada em dezembro de 2019, o governo do presidente Mario Abdo Benítez (Partido Colorado, Añetete), empossado em agosto de 2018, defrontou-se com cenário difícil. A primeira tentativa de impedimento do presidente ocorreu em agosto de 2019. Nos dois anos

seguintes, o governo defrontou-se com grave crise econômica e social provocada pela pandemia da Covid-19 e que, no seu momento mais agudo, em março de 2021, levou a nova tentativa malograda de "juicio político" do presidente. Nesse contexto de turbulência, a diplomacia paraguaia esteve a cargo de três chanceleres sucessivos: Antonio Rivas (de 30/7/2019 a 12/10/2020), Federico González (de 12/10/2020 a 23/1/2021) e Euclides Acevedo (a partir de 23/1/2021).

4. A política externa paraguaia caracteriza-se pelo alinhamento a princípios universais - a defesa da liberdade, dos direitos humanos e da democracia. A Chancelaria local tem-se esforçado para projetar a imagem de país confiável, respeitador do direito internacional e do multilateralismo.

5. O agravamento da situação epidemiológica do Paraguai na segunda onda da COVID impeliu o governo a direcionar sua política externa para a diplomacia da saúde. A partir de fevereiro deste ano, as restrições vigentes mostraram-se insuficientes para a manutenção da relativamente baixa média de casos e óbitos. Sem capacidade laboratorial para produzir vacinas, o Paraguai dependia de compras e doações para levar adiante sua campanha de vacinação. Os esforços da diplomacia paraguaia resultaram, até o momento, no recebimento de pouco mais de 2,7 milhões de imunizantes adquiridos pelo governo. No âmbito da Covax Facility, foram compradas quase 4,3 milhões de doses e apenas 569 mil foram entregues. As doações de imunizantes feitas ao Paraguai ultrapassaram a marca de 4 milhões de doses. Destacam-se as substanciais doações feitas pelos EUA (2 milhões de doses), Espanha (977 mil doses), México (300 mil) e Índia (200 mil). Outros vizinhos sul-americanos (Chile, Colômbia e Uruguai) e os Emirados Árabes Unidos fizeram doações.

6. Atualmente, quase 6 milhões de doses de imunizantes contra a Covid-19 foram ministradas no país, com cobertura vacinal de 45% (ao menos uma dose aplicada). Assim, 35% da população total passou pelo ciclo completo de imunização. Autoridades sanitárias estão investindo em campanhas de conscientização e em estratégias de vacinação em escolas e nos domicílios, uma vez que significativa parcela da população, em especial nas zonas rurais, segue avessa à vacinação.

7. A cooperação brasileira, no contexto de pandemia, concentrou-se na doação de testes de detecção da Covid-19, no repasse de 30 ventiladores mecânicos de lote doado ao Brasil pelos EUA, além de autorizações para exportação extraordinária de 3,5 mil toneladas de oxigênio hospitalar, em momento de grande escassez no mercado local. O Brasil compartilhou com o Paraguai, ademais, protocolos de manejo de pacientes acometidos pela Covid-19 e de teleatendimento.

VISITAS OFICIAIS

8. Com a pandemia, o intercâmbio de visitas de autoridades e de missões empresariais entre Brasil e Paraguai foi drasticamente afetado. Ainda que o trânsito de passageiros tenha sido reestabelecido no segundo semestre do mesmo ano, a crise sanitária seguiu inibindo a realização de encontros presenciais. Desde minha chegada no Posto (2/12/2019), realizaram-se dois encontros bilaterais entre o presidente Jair Bolsonaro e o presidente Mario Abdo (em Foz do Iguaçu, 1/12/2020, e em Brasília, 24/11/2021), estando previsto um terceiro em Porto Murtinho/Carmelo Peralta para 13/12/2021, além da presença do mandatário paraguaio em Brasília na Cúpula do Mercosul (17/12/2021).

9. O então chanceler do Brasil, Ernesto Araújo, realizou viagem oficial a Assunção em 3/2/2020. Foi recebido pelo presidente Mario Abdo Benítez e pelo chanceler paraguaio Antonio Rivas. Em 11/2/2020, o então secretário Especial de Comércio Exterior e Assuntos Internacionais do Ministério da Economia, Marcos Troyjo, realizou visita a esta capital, ocasião em que foram assinados o Acordo de Complementação Econômica entre Brasil e Paraguai e seu primeiro Protocolo Adicional, estabelecendo acordo automotivo entre os dois países. Entre os dias 3 e 4/5/2021, o presidente do Parlamento do Mercosul (PARLASUL), Deputado Celso Russomanno (REPUBLICANOS/SP) visitou Assunção para participar de reuniões de coordenação com a Representação Paraguaia no PARLASUL. Da parte paraguaia, realizaram-se visitas a Brasília do ministro das Relações Exteriores, Euclides Acevedo (em 17/3/2021 e em 5/11/2021), da ministra da Justiça, Cecilia Pérez (30/1/2020), e do ministro do Interior, Arnaldo Giuzzio (1/6/2021).

10. Autoridades dos entes federativos também realizaram missões ao Paraguai durante minha gestão. O governador do estado do Paraná, Carlos Roberto Massa Ratinho Júnior, visitou oficialmente o país (28 e 29/6/2021), tendo se reunido com o presidente Mario Abdo Benítez e com o presidente da Administração Nacional de Energia (ANDE), Félix Sosa. Além disso, a Secretária de Turismo do Distrito Federal, Vanessa Mendonça, visitou Assunção (17 e 18/12/2019), com o objetivo principal de divulgar o estabelecimento de ligação aérea entre Brasília e Assunção. O novo voo, contudo, segue suspenso desde o início da pandemia.

INTEGRAÇÃO E INFRAESTRUTURA

11. As iniciativas de integração física em curso entre os territórios dos dois países são de extrema importância para o Paraguai, uma vez que as redes de transporte locais não acompanharam o acentuado crescimento do fluxo de passageiros e de cargas registrado nas últimas décadas. No âmbito paraguaio, a gestão do presidente Mario Abdo Benítez caracteriza-se como aquela que mais asfaltou rodovias na história do país, aproximadamente 2,5 mil km até o momento. Ressalta-se também que os investimentos em infraestrutura contribuíram para sustentar a demanda agregada, sustentando o nível de atividade da economia na vigência das medidas de restrição para conter a COVID-19. Igualmente, os projetos de construção de pontes internacionais entre Brasil e Paraguai ampliarão o reduzido número de conexões físicas do país.

12. Em 2019, os presidentes Jair Bolsonaro e Mario Abdo Benítez reiteraram a Declaração Presidencial sobre Integração Física assinada no ano anterior. Confirmou-se que a margem brasileira de Itaipu financiaria a construção da segunda ponte internacional sobre o Rio Paraná (Foz do Iguaçu-Presidente Franco), ao passo que a margem paraguaia custearia a construção da ponte internacional sobre o Rio Paraguai (Porto Murtinho-Carmelo Peralta). Além disso, houve acordo para construção de ponte internacional sobre o Rio Apa, ainda pendente de aprovação parlamentar no Brasil. A ponte sobre o Rio Paraná apresenta atualmente avanço superior a 73%, com previsão de conclusão em setembro de 2022. Sobre a ponte sobre o Rio Paraguai, o ato de lançamento de sua pedra fundamental deverá ocorrer em 13/12, em cerimônia com

a participação dos presidentes dos dois países. Esta última ponte integra o Corredor Bioceânico, interligando portos nos oceanos Atlântico e Pacífico, passando por Brasil, Paraguai, Argentina e Chile.

ITAIPU

13. A usina Itaipu Binacional constitui tema prioritário do relacionamento Brasil-Paraguai. No Brasil, sua importância decorre do fato de ser responsável pelo fornecimento de cerca de 11% de toda a energia consumida em território nacional. Já no país vizinho essa relevância é ainda maior: Itaipu gera a quase totalidade do fornecimento elétrico nacional (88% em 2020). Os recursos transferidos pela usina ao país desempenham papel central no orçamento paraguaio e no financiamento de investimentos em diferentes setores econômicos. Em 2020, esses aportes chegaram a 13% das receitas fiscais do país.

14. A relevância da questão de Itaipu aumenta à medida que se aproxima o processo de revisão do Anexo C de seu Tratado, previsto para ocorrer a partir de 13 de agosto de 2023. Em fevereiro passado, o governo paraguaio formalizou o interesse de antecipar para 2021 o início das negociações. Por ocasião da visita do chanceler Euclides Acevedo a Brasília, em 5/11, Brasil e Paraguai concordaram em elaborar calendário de reuniões presenciais.

15. O interesse paraguaio explica-se por esse país entender que as cláusulas do Anexo C estabelecem que a tarifa se reduzirá automaticamente com a progressiva quitação da dívida da Binacional. Com isso, haveria redução tarifária, que culminaria com um rebaixamento de aproximadamente 60% de seu valor atual em função do pagamento total da dívida e de seu serviço em 2023. Esse montante totaliza cerca de US\$ 2 bilhões anuais, quantia que, quando saldada, deixaria de fazer parte dos custos da hidrelétrica.

ECONOMIA

16. O desempenho da economia paraguaia tem sido consistentemente superior ao dos demais países do MERCOSUL. Desde a criação do bloco em 1991, o PIB paraguaio, a renda per capita do país e seu comércio exterior ganharam terreno em relação aos demais parceiros. Esse bom desempenho pode ser atribuído tanto à abertura econômica e ao acesso preferencial aos mercados regionais, quanto à competente gestão macroeconômica do país.

17. A política econômica paraguaia caracteriza-se pelo sistema de metas de inflação, câmbio flexível, orçamentos equilibrados e normas rígidas de responsabilidade fiscal. Assim, o governo não pode apresentar orçamento anual com déficit superior a 1,5%. A relação dívida/PIB situa-se em patamar confortável (35,5%), resultado do controle de gastos e de longo ciclo de expansão econômica. A disponibilidade de recursos nas instituições financeiras multilaterais e regionais, a juros baixos, tornaram atraente o recurso ao endividamento externo, que passou de 6,7% do PIB em 2011 a 35,5% em 2021. Assim mesmo, melhorou o "credit rating" do país, aproximando-o do grau de investimento nas três principais agências de classificação de risco.

18. O impacto da crise sanitária na economia foi relativamente reduzido, provocando queda de apenas 0,6% no PIB em 2020, projetando-se crescimento de 4,5% em 2021 e em 2022, em linha com a média da região. Esse resultado tem como motor o desempenho do agronegócio, setor que cresceu 7,1% no último ano, com previsão de crescimento de 11,5% em 2021.

19. Entre os setores mais dinâmicos da economia paraguaia, saliente-se o agronegócio, que representa 10% do PIB, 19% dos empregos, mais de 25% dos créditos bancários e 38,7% das exportações (que passam a 86,2%, caso se contabilizem os manufaturados de origem agropecuária). Outro setor com bom desempenho nos últimos anos é o da maquila. Destaca-se, em especial, a indústria de autopeças, com os cabos e chicotes elétricos, que se mostra bem integrada economicamente à cadeia produtiva brasileira.

20. A inflação está em níveis baixos, comparando com os demais países da região. A expectativa de inflação para o

ano de 2021, segundo estudo divulgado pelo Banco Central Paraguaio (BCP) em novembro, é de 6,3%. Para 2022, é de 4,3%, maior do que em 2020 (2,2%) e em 2019 (2,8%). A cotação do guarani, apesar de flutuações no período, manteve-se como uma das moedas mais estáveis da América do Sul. De todo modo, o BCP tem elevado a taxa de juros de referência, com aumentos em outubro e em novembro, hoje situada em 4% ao ano.

COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

21. O Brasil é o maior parceiro comercial do Paraguai, responsável por aproximadamente 1/3 do comércio internacional guarani em 2020. A balança comercial com nosso país é superavitária para o Paraguai, quando contabilizada a exportação de energia. A pauta exportadora guarani tem-se diversificado ao longo dos anos, graças à ascensão da indústria da maquiagem e do agronegócio. Seguem favoráveis as perspectivas de aumento da integração produtiva no âmbito do MERCOSUL.

22. Com respeito às exportações brasileiras, a pauta mantém-se muito diversificada e composta por bens de alto valor agregado. Em 2020, 96% dos itens da pauta eram compostos por produtos industrializados. No ano passado, os produtos mais exportados foram adubos ou fertilizantes químicos (5,1% de participação na pauta), seguidos por produtos da indústria de transformação (4,6%); bebidas alcoólicas (3,4%); veículos automotores para passageiros (3,3%); e inseticidas (3,3%).

23. Em termos de investimentos no Paraguai, o Brasil ocupa posição de destaque no país vizinho. Tanto em termos de fluxo, quanto de estoque, nosso país ocupa a segunda posição, atrás apenas dos Estados Unidos. Em termos de fluxo, no último ano registrado pelo Banco Central do Paraguai (2019), Brasil e EUA representaram, juntos, mais de 80% dos investimentos no país. De todo modo, os investimentos estrangeiros diretos seguem sendo pouco significativos (menos de 1% do PIB/ano).

DEFESA, CRIME TRANSNACIONAL E COOPERAÇÃO JURÍDICA

24. A cooperação bilateral em segurança pública e inteligência cresce em importância. A administração guarani tem mantido engajamento nas iniciativas conjuntas com o Brasil pela via da cooperação entre os Ministérios de Justiça/Interior, e também com ações de capacitação promovidas pela Polícia Federal junto a agências paraguaias - Polícia Nacional Paraguaia, a Secretaria Nacional Anti-Drogas, a Secretaria de Prevenção à Lavagem de Dinheiro e a Diretoria de Migrações. Também se destaca a cooperação jurídica como vetor dinâmico da agenda bilateral, notadamente quanto a expulsões e extradições. O Paraguai recorre frequentemente ao instituto da expulsão sumária para o Brasil de cidadãos que respondam a processos criminais junto à Justiça brasileira, a qual tem como contrapartida a agilidade da Polícia Federal em recebê-los na fronteira.

AÇÕES REALIZADAS

25. Quanto à cooperação técnica, Brasil e Paraguai mantêm carteira de projetos em áreas como produção de melado, gestão de recursos hídricos, desenvolvimento da silvicultura clonal, padrões técnicos elétricos e meteorológicos. Conforme acordado na I reunião de monitoramento e avaliação do programa de cooperação técnica bilateral, será avaliada a possibilidade de expandi-la com iniciativas em novas áreas - formação profissional; defensoria pública; mineralogia; cooperação penitenciária; combate à dengue; farmacopeia; vigilância sanitária nas fronteiras; sistemas de água; capacitação em terapia intensiva. O Brasil também participa de projetos para o fortalecimento da cadeia de algodão, com a FAO e com a OIT, para a promoção do trabalho decente.

26. Nas relações econômicas, o principal avanço recente foi o acordo automotivo, assinado em fevereiro de 2020 e que entrou em vigência em setembro do mesmo ano. O acordo ofereceu maior previsibilidade jurídica à integração da cadeia produtiva no setor.

27. Apesar de afetada pela crise sanitária, a promoção comercial recorreu à realização de eventos via internet. A Expo Paraguai-Brasil, em outubro deste ano, levou à conclusão de negócios no valor de USD 121,7 milhões. Foram também realizados diversos "webinars" em parceria com o Ministério

da Indústria e Comércio paraguaio, a Câmara de Comércio e a SP Negócios, para setores como arquitetura, massas e biscoitos e pequenas e médias empresas exportadoras. Destaca-se, ainda, palestra virtual do senhor vice-presidente da República, general Hamilton Mourão, sobre o tema "Perspectivas da Integração e Cooperação entre Paraguai e Brasil", realizada em junho último, por ocasião da comemoração dos 20 anos da CCPB.

28. Em temas de defesa, segurança e gestão de fronteiras, a embaixada conta com sete adidâncias: das três Forças e de Defesa, um adido da Polícia Federal, um da Receita Federal do Brasil (RFB) e dois da Agência Brasileira de Inteligência (Abin).

29. A Operação Nova Aliança, iniciativa da PF e da Secretaria Nacional Antidrogas do Paraguai (Senad), logrou retirar de circulação 4,6 mil toneladas de maconha em 2020 e 6,3 mil toneladas em 2021. A PF também coopera, a partir de sua "Base Guarani" instalada na Senad, para descapitalizar e desestruturar organizações criminosas transnacionais, com as Operações "Spectrum" e "Status" para combater o tráfico de cocaína para o Brasil e a lavagem de dinheiro. A PF assinou também memorando com a Diretoria de Material Bélico, em outubro de 2021, sobre rastreamento de armas e combate ao descaminho.

30. A visita oficial do ministro do Interior do Paraguai ao Brasil, em junho passado, culminou na assinatura de dois importantes convênios com o MJSP: estabelecimento do Comando Bipartite de segurança na fronteira entre Ponta Porã (MS) e Pedro Juan Caballero (que replica a experiência do Comando Tripartite de Foz do Iguaçu); e instalação de oficial de ligação da Polícia Federal junto à Polícia Nacional paraguaia, nos moldes de parceria com a Senad.

31. A adidância da RFB mantém canais de diálogo com o Ministério da Fazenda e com a Direção de Aduanas do Paraguai, o que tem permitido agilizar o intercâmbio de informações nas investigações sobre contrabando e evasão fiscal. Além disso, ressalte-se o apoio da RFB e da PF a órgãos paraguaios no contexto da avaliação do Paraguai pelo Grupo de Ação Financeira da América Latina (Gafilat). Na área de

inteligência, os adidos civis dão prosseguimento a atividades de apoio institucional à Secretaria Nacional de Inteligência do Paraguai (SNI), além de viabilizar acompanhamento adicional de temas estratégicos.

32. Na área da defesa, renovou-se, até 2026, o acordo para o estabelecimento da Cooperação Militar Brasileira no Paraguai (CMBP), mantida pelo Exército Brasileiro, responsável por estreitar a cooperação com fins científicos, culturais, tecnológicos e de aperfeiçoamento profissional. A comemoração dos 79 anos da CMBP, em 27/10, contou com a presença do General do Exército Júlio César de Arruda, diretor do Departamento de Engenharia e Construção. Outro tema positivo na agenda foi a doação de seis obuseiros autopropulsados M-108 para o Exército paraguaio.

33. A adidância naval mantém essencial diálogo e atividade de instrução com militares da ARPARG. A adidância da FAB e a Missão Técnica Aeronáutica do Brasil (MTAB) têm sido essenciais no diálogo sobre vigilância do espaço aéreo deste país, para fins tanto de defesa quanto de combate a ilícitos praticados por aeronaves, reforçado pela assinatura, em 2020, do Ajuste Complementar entre a FAB e a Direção Nacional de Aeronáutica Civil do Paraguai (DINAC), para execução do "Acordo de Cooperação Mútua entre Brasil e Paraguai para Reprimir o Tráfego de Aeronaves Envolvidas em Atividades Ilícitas Transnacionais". Por fim, as gestões referentes à venda de produtos de defesa brasileiros ao Paraguai, em particular os seis aviões A-29 SuperTucano da Embraer, foram comprometidas pelas limitações orçamentárias do governo local.

34. Na cooperação cultural, as circunstâncias da pandemia impuseram que seu foco se dirigisse aos meios digitais. O posto aumentou em aproximadamente 60% o número de seus seguidores nas redes sociais em dois anos (de 45 mil, em 2019, para 71,4 mil, em novembro de 2021). No período de suspensão de atividades, foram reformados os espaços culturais do Posto, os quais foram reinaugurados, em 25 de novembro, com exposição fotográfica em parceria com o Ministério da Cultura local e a presença do titular da Pasta.

35. Busquei identificar, ao longo de minha gestão, nichos culturais de grande potencial, como o da arquitetura e da arte modernista. Mesa redonda virtual, realizada no final de outubro, contou com a participação do maior arquiteto paraguaio da atualidade, Solano Benítez, o arquiteto brasileiro de renome, Angelo Bucci, e o Embaixador André Corrêa do Lago, jurado do Prêmio Pritzker.

36. Nos temas educacionais, os programas PEC-G e PEC-PG continuam a ser as principais ferramentas da diplomacia brasileira no Paraguai. Foi criado grupo de ex-alunos, de modo a potencializar os vínculos entre o Brasil e o grande número de paraguaios que estudaram em nosso país. Por fim, gestões da Embaixada lograram superar as dificuldades na homologação dos diplomas obtidos junto a universidades brasileiras.

37. O ensino de português como língua de herança (PLH) foi iniciado com projeto experimental no último mês de setembro. À luz da grande comunidade brasiguia no país, parece-me importante que a Embaixada desenvolva projetos de PLH que mantenham os descendentes de brasileiros vinculados à língua e à cultura brasileira.

PRINCIPAIS DESAFIOS E DIFICULDADES

38. No que se refere a Itaipu, apesar de persistirem diferenças de percepções entre os atores paraguaios, parece predominar corrente que defende a manutenção - ou ligeira redução - do valor atual da tarifa de energia da hidrelétrica, o que resultaria na elevação do valor das transferências de recursos de Itaipu ao país. São menos influentes os que advogam a redução tarifária, de maneira que o menor custo da energia elétrica na central seja repassado ao consumidor final, com reflexos positivos na promoção da atividade industrial e no aumento das taxas de crescimento.

39. Mesmo não tendo sido iniciadas formalmente as negociações formais sobre a revisão do Anexo C, a questão da fixação da tarifa de Itaipu apresentou-se antecipadamente aos dois países, por ocasião da definição do orçamento da usina para

2022. Assim, as discussões sobre o ponto central na revisão do Anexo C - o valor da tarifa de Itaipu - têm ocorrido não apenas em âmbito técnico na Binacional, mas igualmente entre autoridades de alto nível dos dois países. Destaca-se, nesse sentido, o tratamento da questão pelos chanceleres em 5/11, bem como pelos presidentes em 24/11, por ocasião da visita ao Brasil do presidente Mario Abdo Benítez. Nessas oportunidades, o lado paraguaio defendeu a manutenção da tarifa nos patamares atuais até 2023.

40. A revisão do Anexo C do Tratado de Itaipu transcorrerá em contexto marcado pela relativa coincidência dos calendários políticos no Brasil e no Paraguai. Além disso, como é natural, o processo será de forma transparente junto à opinião pública dos dois países, elevando a complexidade das negociações. Faz-se necessário atentar para a sensibilidade local sobre as questões relativas a Itaipu, que, por ocasião da discussão da Ata Bilateral de 2019, desencadearam crise política que culminou na primeira tentativa de impedimento do presidente Mario Abdo Benítez, em agosto daquele ano.

41. Quanto à questão fundiária, cidadãos brasileiros radicados neste país seguem sofrendo as consequências da falta de segurança jurídica no campo. Em março de 2021, o Posto recebeu denúncia sobre a falta de resolução de crimes sofridos por membros da comunidade brasileira de Alto Paraguai, no Chaco, assim como sobre a situação de insegurança enfrentada no local. Na percepção de produtores brasileiros, persistem sentimentos negativos em relação a brasileiros no Paraguai, sobretudo em áreas rurais mais afastadas.

42. Em contatos com as autoridades competentes, a Embaixada tem buscado mostrar que a falta de garantias para os produtores não se coaduna com a imagem que o Paraguai busca projetar a respeito do meio rural do país, na tentativa de angariar investimentos produtivos. Aqueles produtores de origem brasileira integrados a associações de classe, como a Associação Rural do Paraguai (ARP) e a União de Grêmios de Produtores (UGP), têm sua posição relativamente resguardada, ainda que sofram com a deterioração das condições de segurança no campo. Cabe assinalar que está em tramitação no

Congresso paraguaio lei que prevê pena de seis anos de prisão para invasores de terras.

43. Quanto ao combate a organizações criminosas estruturadas e de alcance regional, tema de especial interesse para o Brasil, reformas legislativas para endurecer a repressão, como o pacote de leis contra a lavagem de dinheiro, promulgado em 2020, deparam-se, por vezes, com dificuldades na sua implementação. Da mesma forma, ações locais de combate ao contrabando de mercadorias para o Brasil carecem de continuidade e não logram dismantelar organizações criminosas que operam no segmento. Trata-se de atividade econômica, particularmente ligada à indústria do cigarro, que contribui para a arrecadação de impostos e a geração de empregos no Paraguai e com grande influência política.

44. O cenário de superlotação em grande parte do sistema prisional paraguaio, onde as facções criminosas têm encontrado terreno fértil para expandir-se, por vezes com a conivência de agentes públicos, impõe a necessidade de aprimorar-se a cooperação brasileira em inteligência penitenciária.

45. Com respeito ao controle de armas e munições, avanços na legislação local, em 2018, não produziram os resultados esperados no combate ao tráfico desses artefatos para o Brasil. Espera-se que o convênio DIMABEL-PF, de 2021, melhore a situação de rastreamento no Paraguai, de armamentos apreendidos em território brasileiro. Também conviria reforçar junto ao governo paraguaio a necessidade de ratificação do "Memorando de Entendimento para a Cooperação em Matéria de Combate ao Tráfico Ilícito de Armas de Fogo e Munições", instrumento assinado em 2006 e já ratificado pelo Brasil.

46. As ações do grupo armado EPP (Exército do Povo Paraguaio) e suas dissidências, como o sequestro do ex-vice-presidente Óscar Denis, em setembro de 2020, continuam a impor desafios severos à Força-Tarefa Conjunta do Paraguai (FTC), o que gera demanda paraguaia de apoio externo de países vizinhos, como o Brasil, para combater esses grupos.

SUGESTÕES E POSSÍVEIS LINHAS DE AÇÃO

47. A centralidade do tema da renegociação do Anexo C do Tratado de Itaipu no Paraguai, especialmente no período pré-eleições presidenciais de 2023, demandará grande atenção de meu sucessor. O tom emocional que domina o discurso nacionalista sobre a usina e a falta de conhecimento sobre a estrutura do mercado de energia brasileiro dificultam o engajamento no debate público local, o que recomenda atuação preferencial junto ao parlamento e aos formadores de opinião.

48. Tendo em conta o rápido fortalecimento de facções criminosas instaladas na frágil estrutura prisional deste país, avalio ser do interesse brasileiro que o Departamento Penitenciário Nacional (Depen) prossiga com iniciativas de cooperação para compartilhar procedimentos e sistemas de controle adotados em presídios federais brasileiros.

49. A relevância da agenda do combate à lavagem de dinheiro no Paraguai e seus impactos na descapitalização de organizações criminosas em ambos os lados da fronteira fazem com que seja oportuno engajar agências paraguaias como o Ministério Público e a Secretaria de Prevenção à Lavagem de Dinheiro ou Bens (Seprelad), que possuem atribuições semelhantes às do COAF.

50. Por fim, caberia avaliar as necessidades paraguaias de aprimorar seus meios técnicos de monitoramento e controle do espaço aéreo e de vias fluviais. Quanto ao espaço aéreo, valeria considerar os pedidos de compartilhamento de sinal de radares brasileiros para detectar o tráfego de aviões de pequeno porte. Sobre a fiscalização da Hidrovia Paraguai-Paraná, haveria que elevar a capacidade técnica dos órgãos de inspeção de embarcações pela via da cooperação entre a Polícia Federal e a Receita Federal com a Armada Paraguaia e a Direção de Aduanas.

51. No âmbito da cooperação educacional, haveria que reforçar a relação com a Universidad Nacional de Asunción (UNA), principal instituição de ensino local, e a reforma do Programa de Leitorado, cujos resultados foram afetados pela falta de contrapartidas dos parceiros locais. Iniciativas

como promover interações da UNA com instituições de ensino brasileiras parecem promissoras.

52. No comércio bilateral, em particular quanto à indústria da maquiagem e à integração produtiva no setor automobilístico, a despeito da entrada em vigor do acordo automotivo, ainda persiste insegurança jurídica. Com efeito, resta pendente a questão da tributação das exportações realizadas antes de setembro de 2020, o que tem gerado inquietação nos empresários do setor.

53. No que tange à promoção comercial, julgo que seja profícuo continuar a manter ações de promoção, "matchmaking" e divulgação da marca Brasil. Nesse sentido, a parceria com entidades como a SP Negócios e a Câmara de Comércio Paraguai-Brasil é um facilitador, e pode ser aprofundada e expandida, com a prospecção e adesão de novos parceiros. A retomada de ações presenciais oferecerá novas oportunidades de interação.